I Anno—Numero 31

Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

Domingo, 31 de Julho de 1904

OS PHTYSICOS

IV

Pois apesar de tudo o que deixamos dito, a maior parte dos medicos da actualidade e, até mesmo alguns que se dizem especialistas no assumpto, continuam a instituir um tratamento pharmacologico contra a phtysica e, o que é mais extraordinario ainda, é que, esquecendo a grande verdade «que o clinico não tem deante de si doenças, mas sim doentes» teimam em tratar todos os phtysicos com as mesmas drogas sem manifestarem a menor preoccupação pelas condições individuaes e, muitas vezes mesmo, pela hygiene.

Tratados por esta forma, os phtysicos d'hoje tem muito menos provabilidades de cura do que os d'outras epocas, que já vão longe; pois é sabido e notorio que os medicos antigos, se não possuiam os meios d'observação, nem os recursos que a medicina moderna tem conquistado; isto é, se elles não podiam estabelecer um diagnostico tão vigoroso como os medicos d'hoje, é certo que tinham sobre estes a grandissima vantagem de saberem instituir uma therapeutica quasi inteiramente hygienica e sobre tudo livre da preoccupação do celebre bacillus, verdadeiro pezadêllo para a therapeutica moderna.

E' possivel (apezar de que já se vae fazendo esperar muito) que, n'um futuro mais ou menos proximo, sejamos surprehendidos por alguma descoberta salvadora para esses desgraçados; pois que é de esperar que, de tantos e tão levantados talentos, como os que actualmente trabalham n'este assumpto, algum consiga a gloria de descobrir o meio seguro de dar combate a esta verdadeira «peste dos tempos modernos».

Emquanto porem não chegar esse ditoso momento, devem os phtysicos olhar, com a maior desconfiança, os pretendidos especificos, com que por toda a parte tentam exploral-os, e o medico, quando conhecedor dos seus deveres e da posição que occupa, deve procurar, para base das suas prescripções, não tanto os elementos fornecidos pela doença, mas principalmente aquelles que, d'algum modo, podem concorrer para sustentar e prolongar a vida do doente.

E' assim que: as condições a que deve satisfazer a habitação do phtysico, a athmosphera em que elle tem de viver, a agua que elle tem de usar, a sua maneira de vestir, os meios de o subtrahir a todas as influencias, que possam perturbar-lhe o repouso do espirito, os exercicios physicos moderados e em harmonia com as suas forças e, finalmente, os prodigiosos recursos da hygiene alimentar, são outros tantos pontos que se impõem á consideração do medico e em que elle deve, especialmente, fundamentar os seus conselhos.

Tudo o que seja sahir d'este caminho constitue um perigo mais que certo para o infeliz doente e... um desastre inevitavel para o medico.

Não se quer dizer com isto que o doente deva abster-se, por completo, de remedios e, ainda menos, que o medico se limite a cruzar os braços em presença do seu doente; pois que, n'uma doença, tão complexa e fecunda em accidentes e indicações, como é a phtysica, o medico não póde deixar de ser forçado a intervir, principalmente em presença dos symptomas mais afflictivos como são, por exemplo, a hemoptyse intensa, os suores profusos, a dyspneia, etc., etc.

E demais é certo que se, na maior parte dos casos, o medico não póde curar, não é menos certo que, n'um grande numero de circumstancias, elle póde moderar a intensidade d'alguns symptomas, prevenir ou afastar certas complicações e, finalmente, alliviar e consolar o seu doente.

Mas, querer, no estado actual da sciencia medica, ter a pretenção de possuir e instituir um remedio, no sentido pharmacologico da palavra, contra tal doença, é uma utopia ou uma ingenuidade, quando não seja uma outra cousa mais grave...

Em resumo, intendemos que no tratamento da phtysica, as prescripções hygienicas constituem actualmente o unico e verdadeiro remedio preventivo e curativo, emquanto os medicamentos não passam de meios coadjuvantes e secundarios.

E, mesmo assim, devem ser administrados com a maior cautella e moderação.

Feira de S. Gualter

E' no proximo domingo a feira annual de gado cavallar, denominada de S. Gualter e que se effectua nesta cidade, no Campo da Feira.

Bons tempos em que se considerava uma das melhores senão a primeira feira cavallar do Minho; porém, mercê do indesculpavel desleixo das nossas vereações municipaes, ella tem chegado, nos ultimos annos, a tal estado de decadencia que até se torna vergonhoso o realisar-se de tal modo.

E' uma vergonha para a terra e uma prova evidente do pouco zelo havido por parte das vereações no tocante a interesses geraes.

E' observar de perto o que vae ser essa feira proxima, a avaliar pelos mais annos, e depois note-se se não é justo que haja uma vereação futura capaz de a levantar por meios bem conhecidos, cumprindo o seu mandato dentro da justiça e do dever.

Avisinha-se a eleição de nova vereação municipal, que por signal se affirma já que será renhidissima, e nós antecipadamente depositamos n'ella essa esperança fagueira.

De resto, se acordamos tarde e já nada se póde obter para agora, houve quem acordasse mais cedo e nada conseguiu tambem, infelizmente.

E' que os teimosos a nada attendem quando os obseca a teimosia e a má vontade manifestas, vão muito embora de encontro a ponderações ou reclamações justas e salvaguarda dos interesses da terra.

Destaca-se a inepcia a par da ignorancia, unica e simplesmente, afinal.

"A defeza nacional,,

Recebemos e temos ha tempos em nosso poder o folheto com o titulo encimado reunindo os tres notaveis discursos proferidos na ultima sessão da camara alta em favor da defeza militar do paiz, pelo digno par do reino e illustre general snr. Dantas Baracho.

A justa importancia politica que esses discursos produziram, foi bem manifesta e discutida perante o apontado desleixo criminoso do governo em assumpto de tanta gravidade—como era e é o da defeza da Patria.

O prestigioso official, a despeito mesmo das necessarias reservas que o seu dever e patriotismo impunha, demonstrou com factos e conhecimento de causa a situação defensiva do paiz, apontando e provando erros e faltas melindrosas para nós todos—bons portuguezes d'outros tempos.

Eramos dos que, mesmo de longe, acompanhavamos par e passo os seus trabalhos parlamentares e liamos o resumo dos seus discursos; lemos o dos tres sobre a defeza nacional, mas agora, graças á honrosa e amavel offerta que nos fez do referido folheto, podemos lel-os na integra e mais se arraigou em nós a viva sympathia e admiração que sempre nutrimos pelo brioso general e destemido parlamentar snr. Dantas Baracho.

E' que a sua robusta intelligencia e o seu bello caracter de portuguez que não parece do seu tempo, tão nobre e altivo pelas suas qualidades civicas, coherente e energico nos seus propositos, valente e leal nos seus ataques, patriota e defensor da obra de rehabilitação nacional,—tem direito á consagração justa que lhe tributa a opinião publica do paiz, que o ha julgado e felicitado pelo seu trabalho honesto, traduzindo o sentir da sua consciencia pura e digna.

E nós, tendo em conta a nossa situação modesta e humilde, mas intuitiva e sincera, juntamos o nosso applauso ao d'essa opinião publica, expendendo as rudes palavras que ficam e estampando o retrato de quem as sugeriu—que foi o illustre general snr. Dantas Baracho com o que tem feito e o que reproduziu no seu folheto, cuja offerta muito agradecemos.

E para terminar, reproduzimos estas boas palavras do *Debate*, em editorial quando da apparição do folheto:

«Entretanto, o snr. Dantas Baracho disse muito. E ha que louvar a sua coragem. Hoje, em Portugal, expôr sinceramente uma opinião, dizer a verdade, constitue um crime. Tal é a cumplicidade de todas as cobardias que onde quer que appareça esse homem, expondo com simplicidade o seu pensamento, desde que elle desagrade a uma *cotterie*, a um partido, a uma maioria, é calumniado, diffamado, combatido ferozmente pelos inimigos e, traiçoeiramente, pelos que se dizem seus amigos. Quem agrada é quem mente, quem lisongeia homens, classes ou turbas, quem concorre para se manter a atmosphera de mentira que pesa sobre todo o paiz, perventendo as intelligencias, quebrantando os carecteres, envenenando as intenções mais puras.

O sentimento vil da inveja; o espirito de subserviencia; a falta de coragem civica e de coragem pessoal destinguem hoje, entre nós, muitos homens. E, infelizmente, por um extranho e inexplicavel phenomeno de apathia social, os invejosos, os subservientes, os cobardes, predominam. E os homens de boas intenções, que luctam, que soffrem silenciosamente as amarguras da vida, esses ficam isolados, sem um ponto de apoio, de braços amarrados, porque, a cada passo, lhes surge um obstaculo, a toda a hora a intriga e a traição os espreitam para os inutilisar. Quem não fizer parte das cooperativas que exploram com os interesses e as opiniões está perdido.

Todos estes males gravissimos que feriram e continuarão ferindo o snr. Dantas Baracho, são ainda aggravados pela insensatez dos adversarios, insensatez que é um dos maiores estorvos a todo o trabalho honrado de lucta contra a desmoralisação do regimen.»

Anniversarios

Faz hoje annos a snr.ª D. Camilla Martins (Salgueiral) e o snr. João Monteiro de Meira; no dia 2, as snr.as D. Maria do Ceo Mattos Chaves e D. Elvira Leão da Cruz Costa Caldas; no dia 3, a snr.ª condessa de Margaride e o snr. Manoel Vieira de Castro Brandão; no dia 4, a menina Luiza Candida de Lemos Almeida; no dia 6, a snr.ª D. Albertina Laura da Silva Carneiro.

Alumnos laureados

O conselho escolar da Escola Medica do Porto, em sessão de sexta-feira, conferiu classificações aos melhores alumnos e entre elles destacam-se estes dois vimaranenses:

Fernando Gilberto Pereira— 4.º anno, dois premios, em operatoria e patologia interna; "Acessit,, em hygiene, e o "Premio barão de Castello de Paiva,, sorteado entre elle e outro.

João Monteiro de Meira—3.º anno, distincto em materia medica e patologia externa.

Sinceramente nos congratulamos com as classificações conferidas a estes nossos amigos e conterraneos, que são um justificado titulo do que já dissemos a esse respeito e da vasta intelligencia que possuem, aproveitando-a no estudo, tão distinctamente laureado.

Devem sentir, por isso, a maior satisfação e d'ella compartilhar o irmão do primeiro, o acreditado negociante d'esta praça snr. João Gualdino Pereira, e o pae do segundo, o estimado medico e presidente da camara snr. dr. Joaquim José de Meira, bem como todos os seus.

Vivamente os felicitamos.

Dr. Affonso Costa

Este nosso querido amigo e distincto correligionario, que occupa na advocacia um logar proeminente, tem estado em Lisboa a tratar da laringe, sendo seu medico o snr. dr. Sant'Anna, conhecido especialista que tem sido para Affonso Costa da maior solicitude.

A sua doença não é de gravidade mas exige-lhe rigoroso descanço. Por isso o nosso bom amigo não toma parte, antes das ferias, senão em mais um julgamento, para satisfazer um compromisso inaddiavel.

Ha dias regressou ao Porto e deve voltar para Lisboa a continuar o tratamento sob a vigilancia do seu medico, retirando depois para a Serra da Estrella e em seguida irá, provavelmente, para uma estação de aguas.

Os nossos votos são para que o prestimoso republicano e nosso dedicado amigo se restabeleça breve e completamente.

A romaria de S. Thiago

O tempo chuvoso da vespera e as ameaças de chuviscos na manhã do dia da festividade e romaria de S. Thiagó, que, como prenoticiamos, se realisaram na segunda-feira, na egreja e largo fronteiro da freguezia da Costa, parece ter dado motivo a menor concorrencia que em outros annos, como foi notado e se ouvia dizer.

De manhã realisou-se a procissão, sahindo da egreja de S. Damaso, atravessando a cidade e indo até á egreja da Costa, onde se effectuava a festividade, que decorreu brilhante e não desmereceu do que tem sido.

Quanto á romaria e arraial, á noite ouve illuminação, variado fogo do ar e musica pela Nova Philarmonica Vimaranense, que, como sempre, mais uma vez se destacou e agradou no seu excellente repertorio. Egualmente se fizera ouvir no arraial da tarde, tendo então havido queima de engraçados bonecos depois d'aquella nota alegre e pittoresca na despedida das procissões chamadas *rondas*, vindas de freguezias circumvisinhas, sendo ainda apreciados os seus bellos costumes mas um tanto fóra da moderna civilisação dos povos e assim algo ridiculos no que envolvem.

Escusado será apontal-os, citando o que ha de mau na confecção dos andores e deshumano e estupido nos que os conduzem, mas não deve passar sem o nosso reparo o facto de se ter visto acompanhar um dos andores um individuo com vestes de padre e que afinal não passa d'um simples estudante de meia *tigella*, que frequenta o nosso lyceu

Que ridicula representação!

E ainda a proposito de reparos, tencionavamos fazer um outro que notamos já antes de recebermos a carta que segue. Ella porém veio supprir-nos com maior vantagem, tal é a sua lucidez e o criterio do cidadão que a traça, que, apesar de se apresentar á laia de desconhecido, bem o conhecemos e oxalá nos honrasse mais a miudo com a sua valiosa collaboração.

Dando publicidade á carta, satisfazemos o desejo do auctor e perfilhamos em absoluto o expendido.

...*Snr. Redactor:*—Chamo a attenção de V... para o facto curioso de, no andor que costuma acompanhar a *ronda* que de Urgezes vae á Costa no dia de S. Thiago, terem ido, este anno, dependuradas pelas azas e em tortuosas posições, pombas vivas, que se debatiam desesperadamente com grande gaudio dos *piedosos* fieis que acompanhavam aquella *ronda*.

Não sei o que mais verberar, se a estupidez se a barbaridade de quem superintendeu no arranjo do andor.

E' de lamentar que aos nossos parochos se não dê a instrucção que tão necessaria lhes era para que bem soubessem guiar e aconselhar o povo rude e inconsciente que não sabe o que faz.

A missão do parocho não é só receber a congrua, sustentar a alma e fanatisar o povo, como muitos julgam: é, sobretudo, educal-o e moralisal-o, prégando-lhe o Amor, a Fraternidade, a Justiça e Caridade, como Christo fez e aconselhou.

E', por isso, que se impõe uma remodelação completa na instrucção e moralisação do padre para que não só possa cumprir o seu fim, como obstar a que, sob a sua alçada, se pratiquem factos como o que acabo de expôr e que denotam da parte de quem os consente e admitte uma crassa ignorancia e malvadez bestial.

Menos jesuitismo e mais caridade.

Pela attenção do exposto nas linhas acima lhe fica muito obrigado

Um assignante d'*O Povo de Guimarães*.

Consorcio

Domingo de tarde, na parochial egreja de S. Paio, o snr. Antonio Joaquim d'Oliveira, estimado guarda livros no Porto, consorciou se com a snr.ª D. Maria d'Oliveira dos Anjos Madeira, filha do snr. Herminio Augusto da Silva Madeira, empregado na repartição das obras publicas d'aquella cidade.

Foram padrinhos por parte do noivo, o snr. Antonio Teixeira de Carvalho, filho do conceituado negociante d'esta praça, snr. Joaquim Teixeira de Carvalho, e por parte da noiva, sua prima a snr.ª D. Maria d'Oliveira da Costa Roriz.

Celebrou o acto o rev. Gaspar Roriz, primo da noiva, em casa de quem os nubentes e sua familia estiveram hospedados alguns dias, retirando para o Porto.

Aos nubentes desejamos todas as prosperidades e uma longa existencia.

Afim de se fortalecer um pouco das fadigas de trabalho, encontra-se por algum tempo no seio de sua estimada familia, o snr. Pedro da Silva Freitas, muito digno empregado da importante casa Borges & Irmão, do Porto, e filho dedicado do snr. Francisco Joaquim de Freitas, conceituado negociante d'esta praça.

Exames do 2.º grau

Começam ámanhã os exames de instrucção primaria do 2.º grau, realisando-se no edificio da escola da freguezia de Nossa Senhora d'Oliveira, desta cidade, em virtude de andarem obras no nosso lyceu e obstar que se possam effectuar esses exames n'aquella casa de ensino.

A pauta dos referidos exames está affixada no edificio da mencionada escola.

Os exames começam pelo sexo feminino, com serviço duplicado, sendo o respectivo jury constituido da seguinte forma:

Presidente, conego José Maria Gomes, professor do lyceu; vogaes, D. Ermelinda de Souza Machado, professora n'esta cidade, e D. Maria Olinda Gomes da Costa, professora em Nespereira.

Sexo masculino—2.º jury—Presidente, conego José Maria Gomes, professor do lyceu; vogaes, Mario Augusto Vieira, professor n'esta cidade, e Manoel José Pereira, professor em Caldellas.

Musica no jardim

A excellente banda regimental, se o tempo o permittir, das 7 e meia ás 9 meia horas da noite d'hoje executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

Hymno nacional.
Passarinheiro—Selecção.
Devaneios campestres—Fantazia.
Monte Christo—Valsa tzigana.

2.ª PARTE

De Vuelta del Vivero—Selecção.
Les Pigeons—Polka.
Hymno nacional.

Carta do Porto

Meus amigos:

Escrevo-lhes ainda com as impressões, ou para melhor dizer, com o rancor que me causou o procedimento indigno d'essa cafila de malandros para com o povo d'esta cidade, que no preterito domingo devia reunir em comicio no salão do Gremio Commercial, afim de protestar contra as bestealidades levadas a effeito por um grupo de bandidos, ás ordens do animal mais feroz de toda aquella corja que dá pelo chamadouro de chefannes, por occasião da chegada a esta cidade do grande poeta Guerra Junqueiro.

Era quazi uma hora quando cheguei ao largo da Trindade. Logo ali começou o meu odio e rancor contra aquelles que nos regem, ao ver duas grandes forças de infanteria e cavallaria da municipal, que dava a tudo aquillo um apparato nojento!

Mas... continuando, meus amigos.

Segui a rua do Laranjal e ao entrar no edificio onde devia realisar-se o comicio, deparou-se-me logo no atrio uma força d'essa cambada, tendo ha sua frente um bandalhão mór que não deixava *andar parado* perto d'elle (queria espaço, o ebrio, para poder brandir o chanfalho, se para isso lhe desse a gana.) Pela escadaria que dá ingresso ao salão, viam-se mais duas forças commandadas tambem por bandalhos môres (graduação egual ao chefannes.)

Entrei no salão que já se encontrava repleto de individuos de todas as classes sociaes que ali hiam com a sua presença affirmar o quanto é sympathica a causa que defende a imprensa, e vejo uma quantidade tal de policias (até me repugna escrever a palavra... *policia)* que a principio cheguei a confundil-os com gente, mas breve me certifiquei do contrario porque aproximando-me do estrado onde estava reunida a commissão que era composta de **homens** dignos, com grande espanto meu, porque julgava que ainda houvesse alguma vergonha, pouca que fosse, vejo que a canalhada mais reles, mais infame, e mais covarde, de toda aquella ralé, foi a escolhida para ficar ali mais proxima afim de melhor ouvir as verdades amargas que lhe hiam ser dirigidas.

Foram os heroes de S. Bento que mais perto ficaram do estrado! Foi o cabo Martins, o celebre Couto, e outros brutos de egual jaez, que ali se encontravam! Nas sacadas, no quintal, na retrete e no telhado estava tudo cheio d'aquella coisa.

Fallo-lhes com a maxima franqueza, meus amigos: Estou no Porto ha 14 annos e nunca vi tanta policia junta!

Fez-me lembrar os *corvos de sotaina*, nas festas do Sameiro em Braga. Tambem nunca tinha visto tamanha quantidade d'aquella praga, pareciam gafanhotos... Aposto que chegáram a sahir alguns das prafundas do inferno, para assistir á *peregrinação*...

Tudo aquillo era ascoroso, baixo e vil!

A provocação ao povo do Porto e á imprensa foi levada a effeito. Parabens ao mandão. Porém, a cilada preparada, bem como estava, não deu o resultado desejado porque os promotores do comicio que como disse eram **homens** e vendo mais a distancia do que quaesquer Hinteze-arriscado, ou moucos da policia, comprehenderam as idéias d'essa matilha, e houveram por bem, evitar que os bandalhos satisfizessem seus desejos.

Reconhecida a imposibilidade de se realisar o comicio, porque o inspector Feijó se recusou a mandar retirar a força do salão, o snr. Dr. Pinto de Mesquita expôz em poucas palavras, que foram cobertas de applausos, as razões porque se não realisava o comicio, sendo no final levantados vivas pelo snr. Padre Manoel Guimarães á imprensa, á patria e a Guerra Junqueiro, que foram delirantemente correspondidos pelos assistentes.

Tudo se retirou na melhor ordem, não tendo d'esta vez, como disse, cahido na cilada preparada pelos malandrins, a população honesta da cidade!

Era do em aspecto bellico, verdadeiramente excepcional, o desfilar da troupe dos covardes pela rua do Laranjal.

Arre malandros!! Ficae-vos em paz e ás moscas... por hoje.

Antes de terminar esta carta, meus amigos, consentir-me-heis que eu brade com todas as forças da minha alma:

Viva Guerra Junqueiro!

Viva a imprensa do Porto!

Abaixo a policia do Porto!

Vosso amigo,

Efe-Bê.

P. S. — Com espanto meu não vi no comicio o celebre chefe Velloso, tão conhecido em Guimarães pelas pruezas praticadas contra o infeliz Julio de Campos. Porque seria? Provavelmente serviços de maior o impediram. E' o que tem quem é *habil* como esse morcêgo, que não dispõe de tempo para estas coisas. Anda este parvo sempre mettido em *casacas de funcções*, como dizia o Tolentino.

Bê.

Dr. Hygino de Sousa

Finou-se o Dr. Hygino de Sousa. Afundou-se para sempre no pelago da indifferença, deixando no coração dos seus amigos um vacuo, que não póde facilmente ser preenchido.

Foi em 1890, quando o paiz excitado violentamente pelo desregramento da administração da nação, que o seu nome se destacou entre os revolucionarios d'aquella epoca, á frente de um grupo de rapazes academicos, fundando o tão saudoso e energico baluarte defensor da democracia e liberdade, *A Patria*.

Tinha eu então treze annos apenas, e era estudante, quando conheci esse vulto gigantesco, admirei-o, e no meu cerebro ainda de criança esbucei uma esperança, não sabendo apreciar devidamente o valor da causa que então Hygino de Sousa defendia, com um desassombro e energia proprio d'um coração livre e independente como o seu, que arrogante e altivo marchava na vanguarda do movimento, que n'essa occasião assaltou todo o paiz, por causa do vergonhoso ultimatum, que nos dirigiu a nossa alliada Inglaterra. Um anno mais tarde appareceu no horisonte essa estrella fagueira, que subito se offuscou para uma longa jornada.

Doze annos são já passados, depois que o Dr. Hygino de Sousa se notabilisou pela energia do seu pensamento, pela altivez do seu caracter.

Nunca transigiu, nunca abdicou dos seus direitos nem dos seus principios, por isso elle foi estimado, por isso o seu nome será sempre respeitado.

Os republicanos não perderam só um amigo sincero, perderam tambem um devotado apostolo, um convicto correligionario.

A doença de ha muito que o affligia, mas sempre activo e com uma vontade de ferro, caminhava na estrada gloriosa da sua existencia.

Quando a morte ingrata nos rouba entes queridos e admirados como o Dr. Hygino de Sousa, a alma desfallece-nos, e sentimos desejos de os acompanhar até ao tumulo, e ali ficar para sempre junto a elles.

A Republica perdeu um dos seus mais prestimosos vultos.

E' preciso que os republicanos saibam respeitar e recordar o seu nome alem do tumulo, como o souberam venerar em vida.

Que descance em Paz.

Lisboa,—28—7—904.

Luiz Pereira.

Manoel Bernardino Ferreira

SOLICITADOR ENCARTADO

Escriptorio:
Rua da Senhora da Guia, 10 GUIMARÃES

A peregrinação á Penha

Pouco ou nada temos lido que mais accentue a peregrinação á Penha, que é o de maior agrado da população e em especial do povo d'aldeia; dão-lhe com as chamadas festas jubilares e não ha bom senso que os demova em contrario.

Que lhes preste.

Todavia, o que é injustificado, desleal e anti-patriotico, é o que tem dito o correspondente d'*A Palavra* pela bocca ou penna de quem o inspira. Assim, escrevi ha dias:

«Não haverá bandas e charangas marciaes, vindas do estrangeiro como erradamente informa um jornal da localidade, nem projecções electricas da cidade para a Penha, conforme diz outro jornal; mas haverá o que fôr possivel fazer-se e não será pouco.»

A ultima parte, referente ás projecções electricas, é comnosco, só com a differença de que não fallamos de que fossem da cidade á Penha. E' cérto termos dito que se fallava n'ellas e isso foi-nos affirmado por um membro das commissões das ruas e parece estar garantido serem um facto.

Portanto, com que fundamento veio tal desmentido, em fórma de censura e provocação?

Era melhor estar calado.

Temos pelo activo correspondente d'*A Palavra* uma boa estima e respeitabilidade, mas lamentamos que o seu criterio chegasse a ponto de nos vir desmentir sem fundamento, desgostando-nos.

Certamente não conviria a quem as inspira, mas o que elle tinha obrigação de reparar, porque isso foi accentuado na reunião dos representantes dos jornaes, é o que estampou um outro jornal da localidade:

«Emfim as festas jubilares de Guimarães, estamos certos que não hão de ficar a dever nada ás de Braga.»

E' isto o que, por agora, nos cumpre accentuar, lamentando que a tal fossemos impellidos, porque já muito poderiamos dizer e censurar, mas temos procurado evital-o, como é dever de quem não quer criar attrictos que redundam em prejuizo dos interesses da terra e em geral. Depois falaremos.

E passemos adeante.

A commissão central tem trabalhado a valer para que os festejos projectados attinjam um brilhantismo apreciavel, tanto na organisação da procissão, como na peregrinação, não só colhendo donativos, como procurando todos os elementos possiveis para um conjuncto completo que nada deixe a desejar.

Assim, os grupos allegoricos que tomarão parte na procissão serão compostos de 108 figuras vestidas a primor pelos habeis armadores d'esta cidade Passos e Eugenios. Tomará parte um carro allegorico de apotheose á Virgem. Haverá coros com musica sob a regencia do snr. João Ignacio e Joaquim Guise, directores das duas bandas d'esta cidade, que tambem estão contractadas pela commissão para os dias 14 e 15.

Emfim, haverá triduo nos dias 11, 12 e 13; no dia 14, missa pontifical, procissão de Nossa Senhora da Oliveira, seguindo este itenerario: rua de Santa Maria, largo Martins Sarmento, rua de D. Luiz I, rua de Santo Antonio, campo do Toural (lado norte e poente), praça de D. Affonso Henriques (lado sul e norte), campo do Toural (lado nascente), rua da Rainha e largo da Oliveira.

Tambem haverá um deslumbrante festival nocturno no mesmo dia, com embandeiramentos e illuminações no Toural, rua de Santo Antonio, rua da Rainha, largo da Oliveira, rua de S. Damaso e praça de D. Affonso Henriques. No jardim publico exhibir-se-hão fontes luminosas e tocará ali a banda regimental.

Para que estes festivaes nocturnos tenham o maior esplendor, trabalham n'esse sentido as commissões dos respectivos locaes e o snr. Emilians Abreu foi encarregado dos principaes preparativos, no que é eximio e tem dado provas de muito habil e de bom gosto.

No dia 15 temos a grande peregrinação á Penha, saindo ás 6 horas da manhã do templo de S. Francisco e seguindo a praça de D. Affonso Henriques, Toural (lado nascente), rua da Rainha, largo da Oliveira, rua de Santa Maria, largo de Martins Sarmento, rua do Conde D. Henrique, Cano, rua da Arcella, estrada de Fafe e da Penha.

Ali haverá missa campal, entrega d'uma coroa d'ouro e descerramento d'uma lapide commemorativa no pedestal de Pio IX.

E' isto um resumo do que vae haver, pouco mais ou menos, e o programma definitivo deve apparecer por toda esta semana em folhetos e em cartazes-annuncios affixados nas esquinas das praças publicas, tanto n'esta cidade como nas principaes terras do paiz.

Vae pois haver motivos para que esta cidade regorgite de gente de muita parte, aproveitando a occasião de admirar os festejos e o que aqui ha digno de ver-se e admirar-se,

E' preciso que se prepare com acceio e limpeza o que for digno de ser visitado, e a proposito lembramos o estado de abandono e de mau aspecto em que se encontra a Penha, que ha dias nos foi apontado por pessoas que ali foram.

Será bom não descurar estas coisas, que são da maior importancia e utilidade.

Tourada em Vizella

O mau tempo não permittiu que no domingo se realisa-se em Vizella a corrida de touros annunciada.

Para hoje está annunciada uma outra em que, se o tempo o consentir serão lidados 7 touros pertencentes ao lavrador snr. Francisco de Carvalho.

E' cavalleiro o arrojadissimo Morgado de Covas, espada, Amadeu Sanches, *El-Maño*, e bandarilheiros Francisco Xavier, Innocencio Angelo e Manuel Lino.

A corrida principia as 5 horas da tarde.

«Revista de Manica e Sofala»

Temo-nos descuidado em accusar a visita d'esta publicação mensal e sob a direcção do distintincto official da arma de engenheria, snr. Pedro José da Cunha, tendo por Redactor-Gerente, o nosso conterraneo snr. Fernando da Costa Freitas, e por Secretaria da Redacção, o snr. Paulo Plantier.

A sua redacção e administração é na rua Castilho, 32, 2.º, á Avenida da Liberdade.

O numero 5 publicado e que recebemos, correspondente ao mez que hoje finda, confirma o valor dos 4 numeros anteriores, pois é uma revista importante que trata de varios assumptos coloniaes e em especial dos interesses e movimento commercial dos riquissimos territorios que lhe dão o titulo.

Insere artigos notaveis e primorosas gravuras muito interessantes.

Neste ultimo numero, a registar a visita e permuta de varios jornaes, tem para o nosso modesto semanario estes exagerados elogios que muito nos penhora e nos apraz archivar:

«**O Povo de Guimarães**—Bem redigido semanario democrata e social que vê a luz da publicidade n'aquella importante e linda terra do Minho.

Possuindo uma collaboração muito escolhida, publica artigos de valor, sendo por isso considerado já hoje como uma das mais interessantes folhas da provincia.»

A carestia do pão de milho

Subordinado ao titulo apenas de *O pão*, escrevemos no ultimo numero sobre a carestia do pão de milho, relatando o havido no mercado semanal de sabbado. Informados, dissemos então o que occorrera com os açambarcadores, entre os quaes se destacava um tal *Lagareiro* com o que dizia e promettera levar a cabo—elevar o milho a 1$000 réis.

Apontamos mais que se fallava em um negociante d'esta praça, em um proprietario e capitalista e em um reitor d'uma freguezia proxima, havendo opinião a indigital-os como açambarcadores e como taes os condemnava.

Citavam-se os nomes respectivos: Bernardino Jordão, Freitas Ribeiro e reitor de S. Miguel de Creixomil.

Tratando dias depois de indagarmos o que haveria de verdade no que se dizia, chegamos á conclusão de que isso nascera do que affirmava o tal *Lagareiro*, ufanando-se em declarar que negociava por conta do snr. Bernardino Jordão, o que afinal de contas era menos exacto, pois que nem este senhor nem o snr. Freitas Ribeiro entraram em taes negocios.

D'ahi surgiu o que se dizia e de que nos fizemos echo sem declarar os nomes que se apontavam, e como essa circumstancia poderia occasionar suspeitas mal intencionadas sobre os cavalheiros citados ou quaesquer outros, é essa a razão que de bom grado e com lealdade resalvamos a responsabilidade que lhes fôra attribuida indevidamente, pondo as coisas nos verdadeiros termos, como é proprio dos nossos principios e da nossa missão, depois de bem informados.

Quanto ao reitor da freguezia de S. Miguel de Creixomil, outro tanto não podemos dizer, pois confirma-se que tem negociado em milho, e se o tem feito com bom proposito ou não, isso está com a sua consciencia e o julgar da maioria dos que com elle teem tratado d'esse negocio.

No mercado de hontem o preço do milho esteve entre 700 a 800 réis cada 20 litros, estando abastecido regularmente.

Certamente, prevendo as providencias que a auctoridade administrativa tomára, os açambarcadores não appareceram e assim viu-se o publico consumidor livre d'essa praga maldita que aproveita todas as occasiões de o explorar nas suas necessidades e miserias.

Abençoada auctoridade que afasta de nós semelhante praga!

Apezar da pouca chuva que cahiu, já veio favorecer bastante a agricultura e em especial os milhedos, e ainda assim consta que já no proximo mercado d'esta cidade estará á venda milho de fóra.

Oxalá, para bem das classes trabalhadoras.

Julgamento

Em audiencia de jury e depois de ter sido addiado por falta d'uma testemunha, no dia 22, respondeu na quinta-feira, no tribunal d'esta cidade, o preso Joaquim Ferreira, casado, de 45 annos, natural da freguezia de S. João de Codeços, Paços de Ferreira, mas tendo residido ultimamente em Lordello, freguesia d'este concelho.

Accusado pelo crime de arrombamento e roubo feito a Antonio Fernandes, da freguezia de S. Claudio do Barco, d'este concelho, e por um outro roubo em Paços de Ferreira, o jury entendeu provar-lhe o roubo em quantia superior a reis 40$000 e inferior a 100$000 reis, sendo por isso condemnado em 3 annos de prisão cellular ou 5 na alternativa em possessão de 1.ª classe.

O ministerio publico foi representado pelo sub-delegado snr. dr. Arnaldo Vianna, que declarou fazer a sua estreia e se houve com agrado; e a defeza do reu foi confiada, no momento do julgamento, ao quartanista de direito, snr. Carvalho Junior, que demonstrou os seus conhecimentos juridicos.

OS MARTYRES DO TRABALHO

Produziu funda consternação n'esta cidade o saber-se na quinta-feira de tarde que em Paçô se dera um grande desastre, perecendo 4 operarios.

Havia quem duvidasse mas, como todas as desgraças, veio a confirmar-se que effectivamente, pela volta do meio dia, nas obras da linha ferrea para Fafe, junto ao tunnel em construcção, no logar de Paçô, desabara uma trincheira e sob ella morreram os operarios Joaquim Pires, casado, de 48 annos, de Travassós, Fafe; Albino de Souza, solteiro, de 28 annos, de Felgueiras; Antonio da Silva, solteiro, de 23 annos, de S. João de Ponte; e José Caco, solteiro, de 23 annos, de Moreira de Conegos.

O gerente da companhia dos caminhos de ferro de Guimarães, snr. Antonio de Moura Soares Velloso, e o chefe de via e obras, snr. Antonio de Oliveira Ramos, vieram participar officialmente o succedido ao administrador do concelho, snr. dr. Motta Prego, e á auctoridade judicial, ordenando esta que seguisse para ali o juiz de paz da freguezia da Oliveira, snr. Accurcio das Neves Saraiva, o respectivo escrivão snr. Joaquim Saraiva e official, afim de proceder ao levantamento dos cadaveres e lavrar o auto competente.

Tambem seguiu para ali o snr. administrador do concelho, chefe da policia snr. Manoel d'Oliveira, sub-delegado de saude snr. dr. Mattos Chaves, jornalistas e outras pessoas.

Os cadaveres, depois de verificado o obito pelo snr. dr. Abilio Pinto de Sampaio e Castro, de Villa Nova das Infantas, e lavrado o devido auto, foram removidos para a casa mortuaria do hospital da Misericordia, sendo autopsiados pelos snrs. drs. Alberto Lobo e Geraldo Guimarães, constatando-se serem victimas da asphyxia.

Depois d'um responso na egreja dos Capuchos, os cadaveres foram conduzidos ao cemiterio municipal d'Athouguia, sendo ali sepultados.

O desastre é attribuido á imprudencia indesculpavel da parte do capataz das obras, e tendo o administrador do concelho dado logo principio a um auto n'esse sentido, ordenou que o mesmo capataz fosse preso até que sejam apuradas as responsabilidades e vão sobre quem pezam.

E' uma necessidade castigar imprevidencias d'esta ordem, depois de bem apuradas as responsabilidades, pois teem-se dado ali outros desastres, de somenos gravidade é cérto, mas motivados por imprevidencias imperdoaveis e falta de fiscalisação nos trabalhos.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA
(Antiga Casa do Augusto)
Rua Nova de Santo Antonio, 27--Guimarães
Fuzos para lagares.
Arcos de ferro para pipas.
Arame zincado e ferros para ramada.
Tesouras para podar.
Cutelarias e ferragens de todas as qualidades.
PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA

CALENDARIO DE AGOSTO

Domingo		7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	31
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbado	6	13	20	27	

Quarto ming. em 4, á 1-29 m. da tarde.
Lua nova em 11, aos 24 m. da tarde.
Quarto cresc. em 18, ás 3-53 m. da manhã.
Lua cheia em 26, aos 28 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoa e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados —A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio — Diario — A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5 — Mixto — Diario — A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoa.

Os comboyos n.os 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª publicação)

NO dia 14 d'agosto proximo, ao meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, teem de ser postos em praça, para serem arrematados por quem mais der acima da sua avaliação, que consta do respectivo processo d'execução hypothecaria que Bernardino Jordão, casado, negociante e capitalista, d'esta mesma cidade, promove contra os executados Eduardo Elysio Gonçalves e mulher Anna d'Araujo Fernandes, proprietarios, moradores que foram no logar da Mógada, freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta comarca, e actualmente residentes na rua de S. Damaso, d'esta cidade, differentes bens mobiliarios, e bem assim os immoveis seguintes:

A propriedade denominada da Boa Vista ou Mógada, situada no logar do mesmo nome na dita freguezia de S. Thiago de Ronfe, composta de casas sobradadas e telhadas, de um campo de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, e de terra d'horta tambem com arvores de vinho e fructa, com um tanque junto ás casas, differentes latadas e com um barraco de madeira de pinho e telhado, servindo d'engenho de torcer algodão, ao lado do poente, tudo junto e avaliado na quantia de 1:178$420 reis.

E uma propriedade composta de quatro moradas de casas, sendo uma sobradada e tres terreas, achando-se uma d'estas coberta a zinco e que serve para officina de tinturaria e as restantes telhadas, estando na sobradada e pregado na parede um santuario com um crucifixo e quatro jarras differentes, e terras d'horta e de cultura, com arvores de vinho e fructa, e differentes ramadas, tendo as terras d'horta um poço com bomba de ferro, e quintal, tudo junto e circuitado por parede, situado no referido logar da Mógada e dita freguezia de Ronfe, com uma pequena parte situada na freguezia de S. Mamede de Vermil, tambem d'esta comarca, avaliada na quantia de 861$460 reis, o que tudo será entregue a quem mais offerecer acima da dita avaliação.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Guimarães, 19 de julho de 1904.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Dias d'Oliveira.

Madeiras de riga e flandres, vendem-se mais barato na Fabrica União de Cutelarias de Guimarães,

A' Avenida da Industria

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.

Grande Marcenaria ✻✻✻✻

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto